

PERCEPÇÕES E REFLEXÕES ACERCA DAS VIVÊNCIAS NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

João Pedro Martins Sousa ¹
Bárbara Letícia de Freitas Assis ²
Luciana Aparecida Siqueira Silva ³

Introdução

Quando se fala sobre formação inicial docente, pode-se afirmar que o PRP (Programa Residência Pedagógica) tem ganhado posição de destaque, muitas vezes se tornando pauta de discussões no cenário nacional. Ao se tornar residente, abre-se um grande leque com inúmeras possibilidades para aprimorar nossa prática docente, como: adquirir experiência em sala de aula, aprender de forma aprofundada sobre diversos temas para planejar e ministrar aulas e, além de tudo, formar uma percepção sobre sua futura profissão (RIBEIRO; PANIAGO, 2021).

Sobre os desafios enfrentados por alunos em sala de aula Ribeiro e Paniago (2021) elucidam que:

A inserção e vivência no cotidiano escolar para os licenciandos apresentam diversos desafios, especialmente para aqueles que não possuem experiência anterior em sala de aula. Neste item, buscamos elencar as dificuldades dos residentes no PRP. Quando os residentes foram questionados sobre como foram recebidos na escola e se houve apoio dos preceptores no trabalho no PRP, os resultados revelam que, em sua maioria, foram bem acolhidos nas escolas e que 76,2% (93 respostas) foram motivados para realizar suas atividades. Enquanto isso, somente três residentes relataram não haver recebido apoio no trabalho. Os preceptores (professores/as das escolas participantes) e os orientadores (professores/as da IES participante) foram apontados como a fonte de apoio e motivação dos residentes no programa (p. 502).

Esses desafios se mostram cada vez mais presentes dentro da nossa rotina, tornando-a muitas vezes cansativa. Há uma grande dificuldade de conciliação entre as obrigações da faculdade (provas, trabalhos e atividades extracurriculares), as horas que devem ser cumpridas dentro do PRP, as obrigações cotidianas pessoais e imprevistos da escola campo. Estas dificuldades são grandes empecilhos, pois a grande maioria dos residentes dependem da bolsa para se sustentar, e esse desafio para cumprir com essas horas pode acabar sendo uma dificuldade (PANIAGO et al., 2021).

Metodologia

¹ Graduando do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal Goiano – Câmpus Urutaí, joao.pedro2@estudante.ifgoiano.edu.br;

² Graduanda pelo Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal Goiano – Câmpus Urutaí, barbara.freitas@estudante.ifgoiano.edu.br;

³ Professor orientador: Doutora, Instituto Federal Goiano – Câmpus Urutaí, luciana.siqueira@ifgoiano.edu.br.

As percepções apresentadas neste trabalho foram desenvolvidas durante a etapa de observação de aulas (Quadro 1) e diagnóstico regências da escola-campo. Esse é um momento crucial para a formação de professores, ter contato com o “chão” da escola. Os residentes precisam fazer a realização do diagnóstico, observando e investigando para realizar a coleta de dados (PANIAGO, NUNES e CUNHA, 2021).

Quadro 1: Aulas observadas

DATA	TEMPO	TURMA/SÉRIE	TEMA DA AULA
01/11/2022	1h	7º	Indicadores de Saúde
02/11/2022	1h	6º	Sistema nervoso
03/11/2022	1h	9º B	Eco, ultrassom e infrassom
03/11/2022	1h	9º A	Eco, ultrassom e infrassom
03/11/2022	1h	8º	Sexualidade: hormônios
04/11/2022	1h	7º	Aspectos naturais de Goiás
07/11/2022	1h	6º	Citologia
07/11/2022	1h	6º	Citologia
08/11/2022	1h	8º	Métodos contraceptivos
09/11/2022	1h	9º B	Ondas Sonoras
10/11/2022	1h	9º A	Radiação
11/11/2022	1h	8º	Métodos contraceptivos
16/02/2022	1h	7º	Transformações de energia
17/02/2023	1h	9º	Genética
17/02/2023	1h	6º	Rochas
02/03/2023	1h	6º	Recursos renováveis e não renováveis
06/03/2023	1h	9º	Estrutura atômica
06/03/2023	1h	9º	Dominância incompleta
06/03/2023	1h	8º	Carga elétrica°...
07/03/2023	1h	6º	Formato e movimentos da terra
07/03/2023	1h	6º	Revisão para simulado
09/03/2023	1h	7º	Calor e temperatura
09/03/2023	1h	7º	Calor e temperatura
09/03/2023	1h	6º	Movimentos da terra
23/03/2023	1h	7º	Transmissão de calor
23/03/2023	1h	9º	Dominância

A partir dos registros feitos no diário de campo durante a observação das aulas, foram tecidas reflexões, assentadas em leituras e discussões em grupo, que serão apresentadas a seguir.

Resultados e Discussão

Os programas PRP e PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência) desempenharam a função de nos colocar em contato direto com a escrita, através de narrativas. As narrativas são relatos que os estudantes fazem em torno de experiências vividas acerca de sua formação, para que de certa forma fique a par de fatos importantes em sua formação inicial. Para Ferreira e Gastal (2021, p. 4), “as narrativas autobiográficas representam as histórias de

vida, e denotam que os modos como os indivíduos se formam e o que aprendem são múltiplos e variam sócio-historicamente”. Tais narrativas ajudarão o discente a compreender elementos de sua formação como futuro docente, trazendo reflexões sobre sua experiência e identidade, além de funcionarem como uma forma de investigação (ABRAHÃO, 2016).

A prática da docência deve se fazer presente no cotidiano dos licenciandos, muitos teóricos chamam a atenção para essa questão. Durante a formação, é de suma importância o vínculo com a realidade da escola, dessa forma os discentes compartilham suas vivências com seus docentes supervisores e colegas residentes. Assim surgem diversas oportunidades para que se formem profissionais que saibam sobre ser professores (PANIAGO et al., 2021).

Muitos licenciandos possuem dificuldades para se adaptar à ideia de se tornar docentes. A prática leva ao desenvolvimento das habilidades e competências cruciais para a formação docente, tais como: planejar aulas e elaborar materiais didáticos, além de aproximar os discentes da realidade escolar. A implementação da prática não é fácil de acontecer, pois nem sempre os docentes formadores estarão a par de assuntos de formação, o que dificulta o processo de trabalhar com as PCC (Práticas como Componente Curricular), que são de suma importância para professores (PANIAGO et al., 2021).

Acerca das experiências vividas na formação, Freire (1996) afirma que:

A formação profissional é fundamental para a autoridade docente e para a coordenação das atividades em sala de aula. O professor que não leva a sério sua formação, que não estuda e que não se esforça para estar à altura de sua tarefa não tem força moral para coordenar as atividades de sua classe. Além disso, a incompetência profissional desqualifica a autoridade do professor. Portanto, a formação profissional é essencial para que o professor possa exercer sua autoridade de forma competente e eficaz, promovendo a autonomia dos alunos por meio de uma prática educativa crítica e reflexiva (pág. 36)

Considerações Finais

Participar do PRP foi de grande importância e contribuiu de forma positiva na nossa jornada acadêmica. Dentro do programa, passamos por muitas situações, boas e não tão boas, mas que de toda forma agregaram muito à nossa formação como futuros/as docentes e como seres sociais, trazendo uma convivência com diversos alunos e professores excelentes. Além de nos dar uma pequena amostra do que é realmente ser um professor, planejar, estudar, ministrar aulas, montar atividades e corrigi-las.

O PRP nos proporcionou um grande contato com a escrita acadêmica e a pesquisa na educação, mostrando sua importância na sociedade e trazendo convivências por via das escritas coletivas, que proporcionaram ótimos momentos de socialização com nossos colegas residentes. Tivemos inúmeros momentos de formação do PRP, como palestras, *lives* e cursos que agregaram de forma exorbitante na nossa formação.

Durante a formação é necessário que os licenciandos aprendam a ser professores de maneira ética, respeitando a autonomia de seus alunos. De maneira que a postura do educador seja aberta e curiosa, despertando o interesse e a curiosidade dos alunos para que eles se tornem sujeitos com um bom senso crítico (FREIRE, 1996). Nós vivemos em paralelos de ser professor e do nosso pessoal, e com ambos conseguiremos aprender sobre a profissão. A forma como somos fora do ambiente escolar impacta profundamente a nossa vida profissional, de forma que molde nossas ações docentes (SARMENTO, 2013).

Podemos adquirir muitas experiências durante a formação, experiências que logo se tornarão a forma que agiremos como professores. Essa experiência quando vista pelo viés da pesquisa, trará aos futuros docentes uma forma reflexiva e investigativa, de modo com que o docente olhe para a própria prática de modo investigativo para sua práxis, além de contribuir para o domínio de saberes científicos, práticos e técnicos. Assim a pesquisa irá contribuir para uma estruturação mais abrangente e crítica dos docentes, perpassando a racionalidade técnica (PANIAGO et al., 2020).

Palavras-chave: Educação; Relato de experiência; Residência Pedagógica, Formação de professores, Licenciatura.

Referências

ABRAHÃO, Maria Helena Menna Barreto. Intencionalidade, reflexividade, experiência e identidade em pesquisa (auto)biográfica: dimensões epistemo-empíricas em narrativas de formação. In: BRAGANÇA, Inês Ferreira de Souza; ABRAHÃO, Maria Helena Menna Barreto; FERREIRA, Márcia Santos (Orgs.). **Perspectivas epistêmico-metodológicas da pesquisa (auto)biográfica**. Curitiba: CRV, 2016, p. 29-50. Coleção Pesquisa (Auto)biográfica: conhecimentos, experiências e sentidos, Tomo 1.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo, Paz e Terra, 1996.

FERREIRA, Gustavo Lopes; GASTAL, Maria Luiza de Araújo. Pesquisa-formação com professoras de ciências e biologia desde uma abordagem (auto)biográfica. **#Tear: Revista de Educação, Ciência e Tecnologia**, Canoas, v. 10, n. 2, 2021. DOI: 10.35819/tear.v10.n2.a5431. Disponível em: <https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/tear/article/view/5431>. Acesso em: 12 set. 2023.

OLIVEIRA, Adrielly Aparecida; JESUS, Geovanna Gomes; PANIAGO, Rosenilde Nogueira. O programa residência pedagógica como momento de aprendizagem docente: desafios e possibilidades. **Diversitas journal**, v. 7, p. 1089-1099, 2022.

PANIAGO, Rosenilde Nogueira; NUNES, Patrícia Gouvêa; SARMENTO, Teresa Jacinto; SILVA, José Luis Coelho. A formação de professores nos institutos federais e a aprendizagem

da docência na prática como componente curricular. **Pró-posições** (UNICAMP. Online), v. 32, p. 1-28, 2021.

RIBEIRO, Laise Ataídes; PANIAGO, Rosenilde Nogueira. Fazendo-se professor: aprendizagens da profissão no programa de residência pedagógica de um instituto federal. **Fragments de cultura**, v. 31, p. 492-506, 2022.

SARMENTO, Teresa. Aprender a profissão em diferentes espaços de vida. **Revista de Educação PUC-Campinas**, v. 18, n. 03, p. 237-248, 2013.